

Porto Alegre
 30°C
 Ver a previsão completa



Assine Anuncie

Acordo vai ampliar alcance de aplicativo contra a violência doméstica em Porto Alegre

Ideia é de que o PLP 2.0 seja expandido de forma gradativa pelo RS

Comentários | Rádio Guaíba



Um acordo entre a Secretaria da Segurança Pública, o Poder Judiciário, a Defensoria Pública, a Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul, e a ONG Themis – Gênero, Justiça e Direitos Humanos vai permitir a expansão do projeto piloto do aplicativo PLP 2.0. Lançada em dezembro de 2015, a ferramenta favorece resposta imediata em casos de urgência de violência doméstica.

Por enquanto, o PLP 2.0 vem sendo usado por quatro mulheres em situação de violência,

moradoras do bairro Restinga. A partir do acerto firmado hoje, vai ser possível expandir a cobertura para mais dez mulheres, que serão selecionadas pelo Poder Judiciário. O prazo estimado para seleção das usuárias é de 90 dias.

Após a fase de teste, o uso vai ser estendido a toda a cidade de Porto Alegre e, posteriormente, para todo o Rio Grande do Sul. O critério primordial de seleção é o grau de violência investido contra a vítima. O secretário Cezar Schirmer solicitou que mais um encontro ocorra em abril, para que se possa avaliar a possibilidade de reexpandir o projeto.

Iniciativa da Themis, em parceria com o Instituto da Mulher Negra Geledés, o PLP 2.0 foi o projeto vencedor do Desafio Social Google 2014 e um dos agraciados com o Prêmio AJURIS João Abílio Rosa de Direitos Humanos de 2015. O propósito do aplicativo é dar agilidade no atendimento de casos extremos de violência e fortalecer a rede de proteção à mulher por meio da tecnologia social.

O Rio Grande do Sul foi o primeiro estado brasileiro a instituir, oficialmente, a parceria com o poder público para a utilização do aplicativo, considerado um avanço significativo para os serviços prestados pela Polícia.

Como funciona o aplicativo

Pelo smartphone, a usuária do PLP 2.0 chama o serviço de atendimento de emergência, que

recebe a informação e a localização da vítima, via GPS. Os operadores obtêm, de imediato, o histórico do caso, evitando que o atendimento à vítima parta do zero.

TAGS » Porto Alegre, Polícia, RS, Segurança Pública, Violência Doméstica

NOTÍCIAS

Economia
Ensino
Mundo
Polícia
Política
Rural

ESPORTES

Grêmio
Inter
Futebol
Outros Esportes

ARTE & AGENDA

Cinema
Exposição
Gente
Literatura
Moda
Música
Teatro
TV

IMPRESSO

Entrar
Assine
Central do Assinante
Webmail
Suporte Técnico

BLOGS

Bicho Amigo
Campereada
Canal CPERS (Inf. Public.)
Carros & Motos
Cidades
Cine CP
Correio Feminino
Diálogos
Foto Correio
Hiltor Mombach
Juremir Machado da Silva
Livros A+
Mais Preza
Oscar Bessi
Pittlane
Plano de Carreira
Thamara

ANUNCIE

Classificados

FALE CONOSCO

TRABALHE CONOSCO

ADMINISTRATIVO

LOJA

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

TERMOS E

CONDIÇÕES DE USO

GRUPO RECORD RS

Correio do Povo
Rádio Guaíba
Tv Record RS
R7.com

CP MEMÓRIA >>

Data

Acervo desde 9 de junho de 1997

CORREIO DO POVO

